

Orientações para as Equipas Arciprestais de Catequese

“Foi-me dado todo o poder no Céu e na terra. Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”.

Mt 28,18-19

Estando no mundo para evangelizar e anunciar a Boa Nova – como escreve Paulo VI –, a Igreja “tem consciência viva de que a palavra do Salvador – ‘Eu devo anunciar a Boa Nova do reino de Deus’ – se lhe aplica com toda a verdade. Assim, ela acrescenta de bom grado com São Paulo: ‘Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho, ideia sublinhada no final da grande assembleia de Outubro de 1974 ao afirmar-se: ‘Nós queremos confirmar, uma vez mais ainda, que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja’; tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade actual tornam ainda mais urgentes. Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus”(EN 14).

A Evangelização da Igreja é estruturada em “etapas ou ‘momentos essenciais’: a acção missionária para os não crentes e para aqueles que vivem na indiferença religiosa; a acção catequética e de iniciação para aqueles que optam pelo Evangelho e para aqueles que necessitam completar ou reestruturar a sua iniciação; e a acção pastoral para os fiéis cristãos já maduros, no seio da comunidade cristã” (DGC 49). A Catequese é, pois, um momento essencial da conversão a Jesus Cristo e “corresponde ao período em que se estrutura a conversão a Jesus Cristo, oferecendo as bases para aquela primeira adesão. Os convertidos, mediante ‘um ensinamento de toda a vida cristã e uma aprendizagem devidamente prolongada no tempo’, são iniciados no mistério da salvação e num estilo de vida evangélico. Trata-se, de facto, de ‘iniciá-los na plenitude da vida cristã’”(DGC 63).

É neste contexto e consciencialização de evangelização num projecto permanente que emerge a importância das Equipas Arciprestais. Para elas delineamos as seguintes orientações.

Identidade e Missão

«Juntos promovemos a catequese»

1.1 - “Sentir-se chamado a ser catequista, e a receber da Igreja a missão para o fazer, pode comportar diversos graus de dedicação, segundo as características de cada um. Às vezes, o catequista pode colaborar com o serviço da catequese por um período limitado da sua vida, ou até mesmo simplesmente de maneira ocasional; apesar disso, trata-se sempre de um serviço e de uma colaboração preciosos. Todavia, a importância do ministério da catequese aconselha que na diocese exista um certo número de religiosos e de leigos, generosamente dedicados à catequese de forma estável, reconhecidos publicamente, que, em comunhão com os sacerdotes e o Bispo, contribuem para dar a este serviço diocesano a configuração eclesial que lhe é própria” (DGC 231).

1.2 - A organização da pastoral catequética tem como ponto de referência o Bispo e a diocese (Cf DGC 265). Partindo desta referência, imporá descentralizar e atender às exigências peculiares da diversidade sociológica e religiosa das paróquias.

Como princípios orientadores estabelecemos as seguintes funções das Equipas Arciprestais:

- 1.2.1 Ser representado pelo seu Coordenador e ser membro do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese.
- 1.2.2 Elaborar um Plano Estratégico para o período da missão
- 1.2.3 Elaborar um plano de acção anual, tendo por base o Plano Pastoral do DAC e o Plano Estratégico, que deverá ser apresentado ao Arciprestado até ao mês de Junho
- 1.2.4 Potenciar a catequese a nível paroquial e inter-paroquial.

2. Composição

Todos os fiéis têm obrigação de exercer apostolado, segundo a sua condição, capacidade e carisma (Cf CD 17, DGC 219-232).

2.1 - A Equipa Arciprestal será constituída por:

- 2.1.1 Sacerdote delegado pelo Clero do Arciprestado, que exercerá a função de assistente;
- 2.1.2 Catequista Coordenador, escolhido pelo Assistente;
- 2.1.3 Restantes elementos, de acordo com as necessidades.

2.2 – Todos os elementos deverão ter a formação essencial para o desempenho da sua missão e ser membro activo na respectiva Comunidade.

Anexo: Catequista: Rosto e porta-voz da fé da Igreja, págs 23-25.

Catequista Coordenador, âmbito arquidiocesano

Missão

Pessoas verdadeiramente especializadas e competentes na matéria (Cf DGC 267) ao serviço de um mesmo e único serviço diocesano centrado no Bispo: a organização da pastoral catequética tem como ponto de referência o Bispo e a diocese (Cf DGC 265).

Pré-requisitos

- Catequista

“A importância do ministério da catequese aconselha que na diocese exista um certo número de religiosos e de leigos, generosamente dedicados à catequese de forma estável, reconhecidos publicamente, que, em comunhão com os sacerdotes e o Bispo, contribuem para dar a este serviço diocesano a configuração eclesial que lhe é própria” (DGC 231).

“Actividades”

Promover estratégias que permitam gerir o conjunto de operações pelas quais são responsáveis:

- Fazer diagnósticos de necessidades;
- Elaborar Planos de acção;
- Colaborar com as paróquias;
- Incentivar a formação de catequistas e agentes da pastoral: promover uma formação catequética orgânica e sistemática, de carácter básico e fundamental ao longo de um período de tempo suficientemente prolongado (Cf DGC 249).
- Distinguir os sistemas de formação, bem como as competências do formador e o seu papel nos diversos contextos formativos (Cf DGC 249).
- Implantar e desenvolver, em equipa e em articulação com a pastoral comunitária um projecto catequético (Cf DGC 249).
- Participar no intercâmbio com as assembleias arciprestais.

Competências

DOMÍNIO DO COMPORTAMENTO (SABER SER / ESTAR)

- Ser exigente no amor fraterno articulando com a sua fidelidade a Deus e à Pessoa do catequizando.

DOMÍNIO DO CONHECIMENTO (SABER)

- Conhecer o perfil da missão e identificar-se.
- Conhecer e saber usar nas circunstâncias diferentes estilos de liderança.
- Conhecer os processos de aprendizagem e de motivação nos adultos.
- Conhecer e estar particularmente envolvido com os projectos do seu departamento arquidiocesano e da sua diocese em geral.
- Perceber a unidade diocesana e o seu papel.
- Conhecer os dinamismos da Metodologia do Projecto.
- Saber o que é formação, qual a finalidade da formação em Igreja, o que significa e implica formar hoje!

DOMÍNIO DAS APTIDÕES (SABER FAZER)

- Promover estratégias que permitam gerir o conjunto de operações pelas quais são responsáveis.
- Ser capaz de animar um grupo (de adultos), utilizando com discernimento, as técnicas de animação de grupo que a psicologia oferece (Cf DGC 245).
- Saber recrutar.
- Saber planejar analisando a missão estratégica dos seus destinatários.
- Promover a formação na perspectiva do coordenador.
- Gerir recursos.
- Gerir conflitos.
- Comunicação.
- Informação.
- Motivação.
- Saber implementar as decisões.

DOMÍNIO DA ADAPTABILIDADE

(SABER E SER CAPAZ DE MUDAR – RELACIONAR-SE)

- Traduzir em dinâmicas de mudança os Planos Pastorais da Arquidiocese.
- Implementar elos de sinergia, entre os diversos âmbitos de acção pastoral da Igreja local.